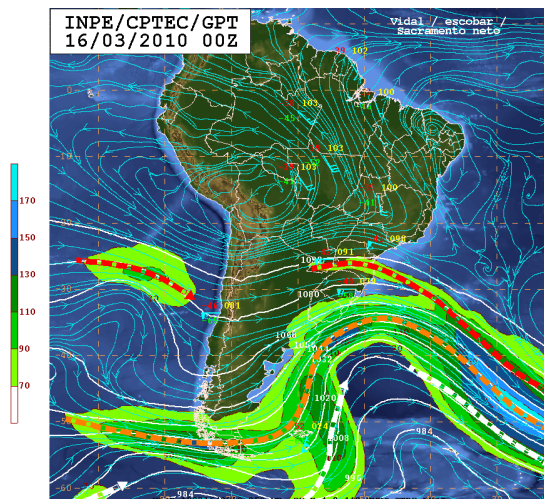




Análise Sinótica

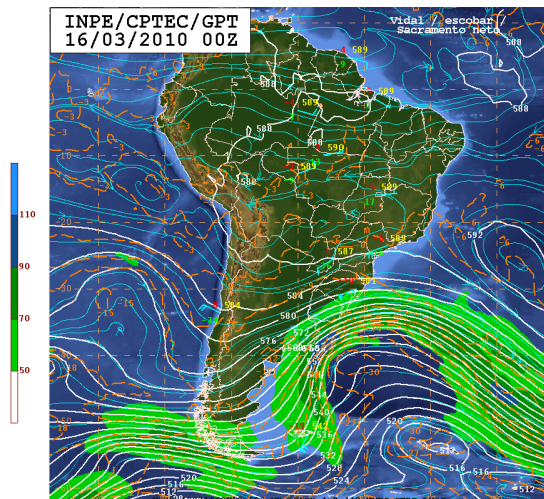
16 March 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



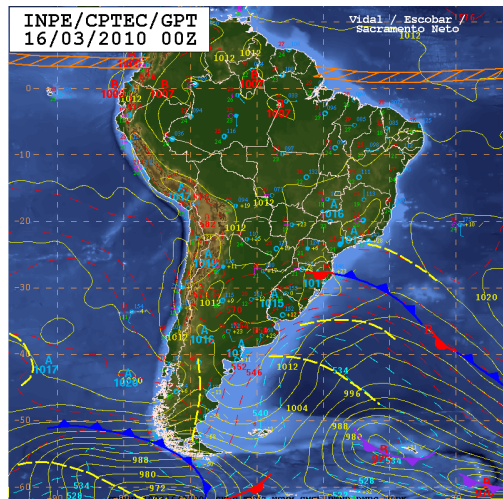
Na análise da carta de altitude da 00Z do dia 16/03, observa-se a Alta da Bolívia (AB) centrada em 14S/63W, gerando difluência e consequente divergência, que provoca instabilidade no centro-norte do Brasil. Verifica-se o Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) em torno de 6S/40W, estendendo um cavado na faixa norte do Nordeste e Norte brasileiro. Na faixa central do país observa-se difluência associada a presença da AB e do VCAN. Todo este padrão comentado favorece a instabilidade no centro-leste do Brasil. No MS e leste de SP a instabilidade é favorecida pela presença de uma área de baixa pressão. Entre SP, MG e RJ observa-se forte difluência gerada pelas circulações de um cavado, que estende seu eixo entre SP e PR, e de uma crista prolongada da AB. Esta difluência causa forte instabilidade nas áreas comentadas. Também observa-se a presença do cavado frontal entre o Sul do Brasil e o Oceano Atlântico. Este cavado está sendo contornado pelos Jatos Polar Norte (JPN) e Polar Sul (JPS). Estes Jatos encontram-se acoplados ao Jato Subtropical (JST) no Oceano Atlântico. O JPN atua entre o Pacífico, sul do continente e Atlântico. Observa-se um pequeno ramo do JST entre o PR e SC. Os jatos apresentam maior atividade nos Oceanos, principalmente no Atlântico.

Análise 500 hPa



Na análise da carta de nível médio da 00Z do dia 16/03 observa-se um vórtice ciclônico em 53S/40W, associado a forte gradiente de altura geopotencial no oceano e dando suporte ao sistema frontal em superfície. A circulação apresenta uma zona baroclínica entre o Pacífico e o Estreito de Drake, associado a outro sistema frontal em superfície. Um centro anticiclônico no Atlântico a leste de 30W estende uma crista em direção ao ES e extremo sul da BA, provocando pouca nebulosidade. O que contribui com a elevada temperatura do ar, por causa da compressão adiabática.

Superfície



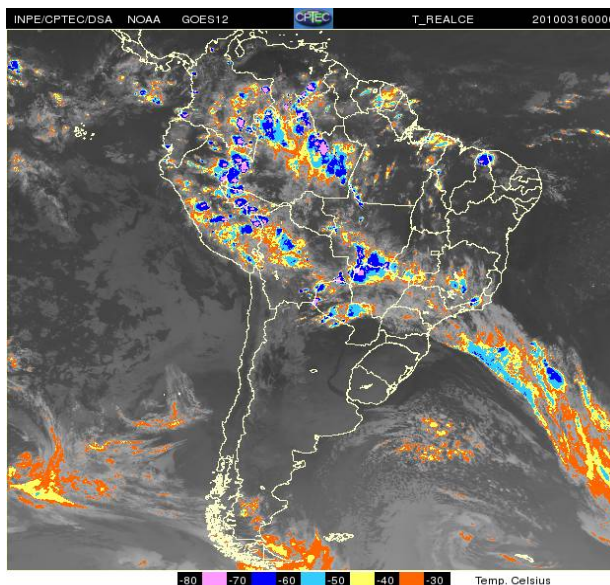
Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 16/03, observa-se uma frente oclusa em 55S/40W. Também observa-se um ciclone extratropical em oclusão em 59S/27W e núcleo de 970 hPa. Deste sistema estende um sistema frontal, que atua frio pelo Oceano Atlântico e de forma estacionária no leste de SC. Este sistema frontal não apresenta atividade convectiva significativa, devido a convergência de umidade estar direcionada mais para norte, entre alguns estados da Região Sudeste. A convergência de umidade que atua entre áreas do Sudeste é favorecida pela presença de um cavado neste nível, assim como pelo padrão em nível médio e alto descrito anteriormente. Na imagem de satélite pode-se notar nuvens cumulus do tipo células abertas no Atlântico sudoeste, indicando a entrada de ar frio sobre águas relativamente mais quentes. A alta pressão pós-frontal atua no leste da Argentina, com núcleo de 1016 hPa. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem seu centro a leste de 30W e influencia o tempo com uma crista no Nordeste do Brasil. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) com centro de 1020 hPa está localizada em 38S/90W, e estende uma crista para o sul do Chile. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 1 e 2N no Atlântico e entre 4 e 5N no Pacífico.



Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Satélite

16 March 2010 - 00Z



Previsão

A previsão para os próximos dias é que o sistema frontal deslocará pelo oceano, não atuando no continente, e chegará nesta noite, próximo a costa do Sudeste. O que reforçará a convergência de umidade, deixando a condição de muitas nuvens e pancadas de chuva entre o RJ, sul de MG e sul do ES. A alta pós-frontal deslocará de forma oceânica, transportando umidade na faixa leste entre SP e PR, favorecendo uma condição de chuva isolada. Esta condição diminuirá no decorrer dos dias. Em grande parte da Região Sul, o Sol aparecerá entre nuvens e haverá queda de temperatura, devido a atuação deste mesmo anticiclone. A partir da sexta-feira (19/03) esta condição de tempo muda para SC e RS, quando haverá a aproximação de um sistema frontal que favorecerá as pancadas de chuva. Entre as Regiões Norte e Centro-Oeste prevalecerá a difluência em altitude e o padrão termodinâmico, que favorecerão as pancadas de chuva. O VCAN no nordeste brasileiro deslocará para oeste, favorecendo a instabilidade principalmente no oeste da Região Nordeste, que encontra-se na direção de propagação deste sistema, e por isso haverá maior probabilidade de instabilidade nesta área. Na faixa leste do Nordeste atuará o anticiclone em nível médio nesta terça-feira, inibindo a formação de nuvens significativas. Porém no decorrer dos dias o VCAN aprofundará até este nível e aumentará a condição para as chuvas em grande parte da Região Nordeste. Os modelos de previsão de tempo apresentam pequenas diferenças na condição de chuva favorecida pelo anticiclone pós-frontal, onde o modelo GFS coloca maiores acumulados para o nordeste de SP e sul do RJ para as primeiras 48hs. Além disso, os modelos de previsão do tempo (GFS, ETA20, RPSAS e o T213) também apresentam diferenças em relação ao posicionamento do sistema frontal que chegará no sul do Brasil na sexta-feira.

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal Ferreira da Guia